

A voz que faltava no arquivo

12-ano · conto-com-narrador-reflexivo

Eu tinha prometido organizar o arquivo de uma associação antes da comemoração do seu aniversário. As caixas continham atas, fotografias e folhas soltas. Numa pasta encontrei a lista de uma campanha de recolha de livros: nomes de doadores, quantidades e uma anotação sobre transporte. Preparei um painel que apresentava a campanha como iniciativa de três dirigentes, cujas assinaturas apareciam no fim do documento.

Quando mostrei a maquete, Emília ficou algum tempo diante da lista. Era a pessoa que abrira o armazém durante a campanha, anos antes. Perguntou onde estavam os voluntários que tinham separado e levado os livros. Respondi que não constavam da folha. Ela apontou para a anotação «entrega feita» e disse que essa frase lhe cabia nas costas. Não sorriu ao dizê-lo. Eu pensei numa metáfora bonita; ela falava de caixas transportadas por escadas.

Emília contou os dias em que recebera livros molhados e procurara espaço para os secar. Lembrava-se de duas vizinhas e de um rapaz que trazia um carrinho. Pedi os nomes para preencher o painel. Ela hesitou: sabia o nome de uma vizinha, mas confundia o do rapaz com o de um irmão. A ausência no arquivo não podia ser corrigida inventando uma certeza na recordação. Anotei a descrição do trabalho e a dúvida sobre a identificação.

No arquivo encontrei uma fotografia com caixas junto à porta e várias pessoas parcialmente visíveis. Uma delas podia ser o rapaz, mas o rosto estava cortado. O entusiasmo voltou a oferecer-me um atalho: bastava ligar a imagem à memória. Emília recusou confirmar. Reconhecia o carrinho, não a pessoa. A sua cautela desfez a ideia de que bastaria opor a voz viva ao papel frio para recuperar o passado.

O painel final distinguiu a assinatura dos dirigentes, o trabalho recordado por Emília e as perguntas que permaneciam. Acrescentei um convite para que antigos participantes contribuíssem com informações, explicando que seriam confrontadas com os materiais disponíveis. Não anunciei a restituição de uma história completa. Também não conservei a versão em que a falta de nomes tornava o trabalho inexistente.

Na festa, Emília leu a sua frase transcrita e pediu uma alteração. Eu escrevera «ela suportava o peso da campanha». Preferia que se dissesse quem carregara caixas e o que fizera com os livros. A metáfora, que me parecera reparadora, escondia de novo as ações. Corrigi a frase. O arquivo continuava a ter lacunas, mas eu já não tentava tapá-las com uma prosa mais redonda do que a memória.

maquete · Versão preparatória de uma apresentação ou projeto.

lacunas · Faltas ou espaços de informação por preencher.

Escolhe uma opção.

1. Que confusão sustenta o primeiro painel?

1. Relaciona o volume de livros com a atribuição da iniciativa aos três dirigentes.

2. Atribui a campanha a pessoas que não assinaram o documento conservado.

3. Associa a assinatura à totalidade da iniciativa e apaga trabalho não nomeado.

Escolhe uma opção.

2. Como o texto tensiona a frase que «lhe cabia nas costas»?

1. Emília procura substituir a quantidade registada por uma imagem poética.

2. A memória transforma uma anotação de transporte numa recusa de participar.

3. O narrador vê beleza figurada onde Emília lembra esforço material.

Escolhe uma opção.

3. O que a hesitação de Emília e o rosto cortado têm em comum?

1. Limitam a identificação pessoal, sem apagarem os indícios de trabalho.

2. Confirmam que o rapaz lembrado não esteve na campanha de recolha.

3. Mostram que a memória conhece nomes que a fotografia pode verificar.

Escolhe uma opção.

4. Que função tem a segunda correção pedida por Emília?

1. Revela que a transcrição literal deve substituir as fontes documentais do painel.

2. Completa a identificação dos participantes através da nova descrição do trabalho.

3. Mostra que incluir uma voz não basta se a redação voltar a ocultar as suas ações.

Escolhe uma opção.

5. Que escolha corresponde melhor ao critério do painel final?

1. Registrar ações sustentadas e distinguir a identificação que permanece incerta.
2. Atribuir o carrinho ao rapaz para completar a lista de voluntários ausente.
3. Conservar apenas as assinaturas por terem nomes verificáveis no documento.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. A fotografia permite completar a identificação que Emília deixa em aberto.
